

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Junho de 2019

Junho de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,05%** no mês de **Junho** de 2019, contra um aumento de 0,46% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,53%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,45%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,10%**.

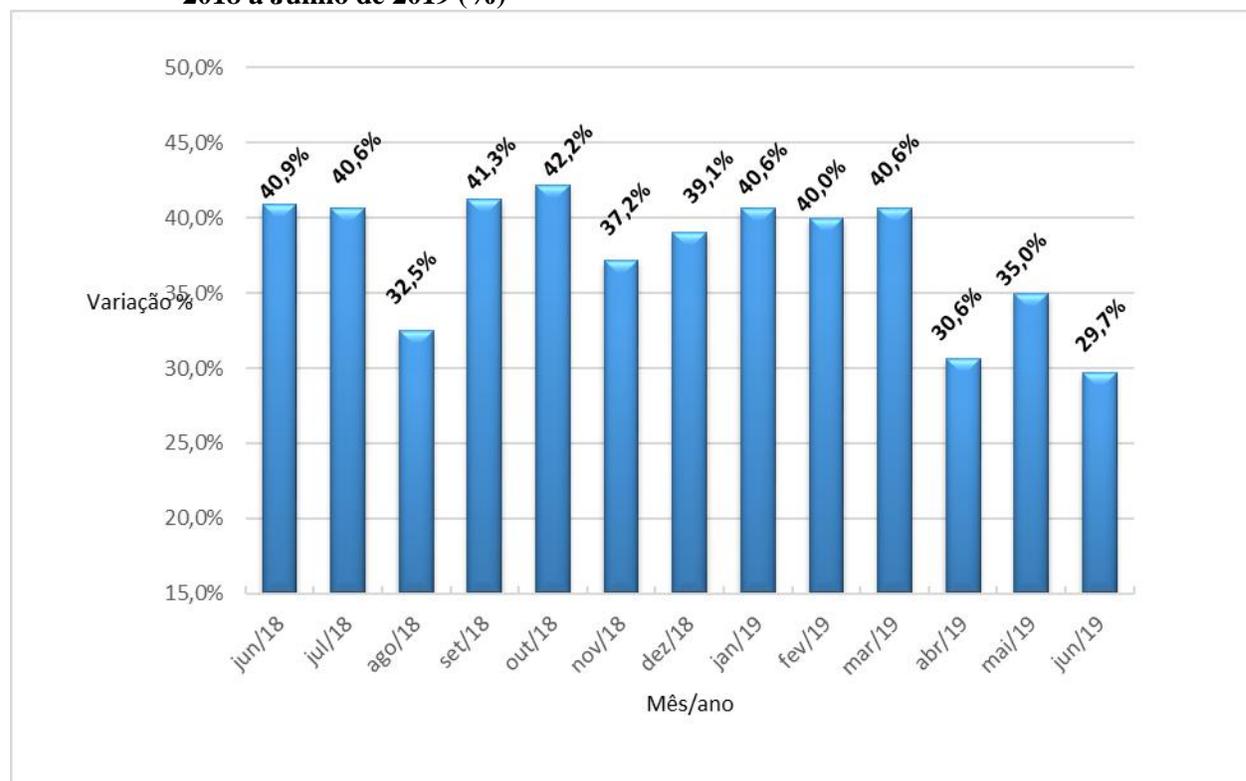
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 95 aumentaram de preços no mês de Junho de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 29,69%, contra 35,00 de maio, 30,6 de abril 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de setembro contra 32,5% de agosto, 40,6% de julho; 40,9% de junho; como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Junho os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 105 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 120 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,79 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,74 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2018 a Junho de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2019

Grupos de Consumo	mai/19	Junho/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	172,97	173,28	0,18%	0,17%	1,09	2,18
Habitação	152,87	153,30	0,28%	0,09%	1,69	3,42
Vestuário	162,47	162,68	0,12%	-0,01%	0,75	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	149,06	149,27	0,14%	0,07%	0,85	1,71
Transporte	143,89	144,07	0,13%	-0,28%	0,81	1,62
Educação, Leitura e Recreação	162,30	162,42	0,07%	0,01%	0,45	0,90
Despesas Diversas	116,34	116,42	0,07%	0,00%	0,42	0,84
ÍNDICE GERAL	186,81	186,91	0,05%		2,95	5,53

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,17 p.p.; Habitação, 0,09 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,07 p.p.; Educação, Leitura e Recreação com 0,01 p.p. Já, os subgrupos de Vestuário, com -0,01 p.p. e Transporte, -0,28 p.p. apresentaram comportamento negativo. O grupo de Despesas Diversas não teve aumento.

No mês de Junho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,17 p.p., resultado superior ao do mês anterior que foi de 0,15 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos para animais 0,127 p.p. Carnes frescas e derivados 0,030 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,021 p.p., Enlatados e conservas 0,018 p.p.; Frutas “in natura” 0,015 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,004 p.p.; Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Sal, condimentos e especiarias -0,013 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura"-0,019 p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos para animais	11,67%	0,127%
Carnes frescas e derivados	0,99%	0,030%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,53%	0,021%
Enlatados e Conservas.	2,96%	0,018%
Frutas "in natura"	1,98%	0,015%
Produtos diversos para alimentação	0,30%	0,004%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	1,51%	0,002%
Alimentos infantis	0,20%	0,000%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-1,61%	-0,004%
Bebidas	-0,37%	-0,011%
Sal, condimentos e especiarias	-3,92%	-0,013%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-2,85%	-0,019%
<i>Total</i>		0,17%

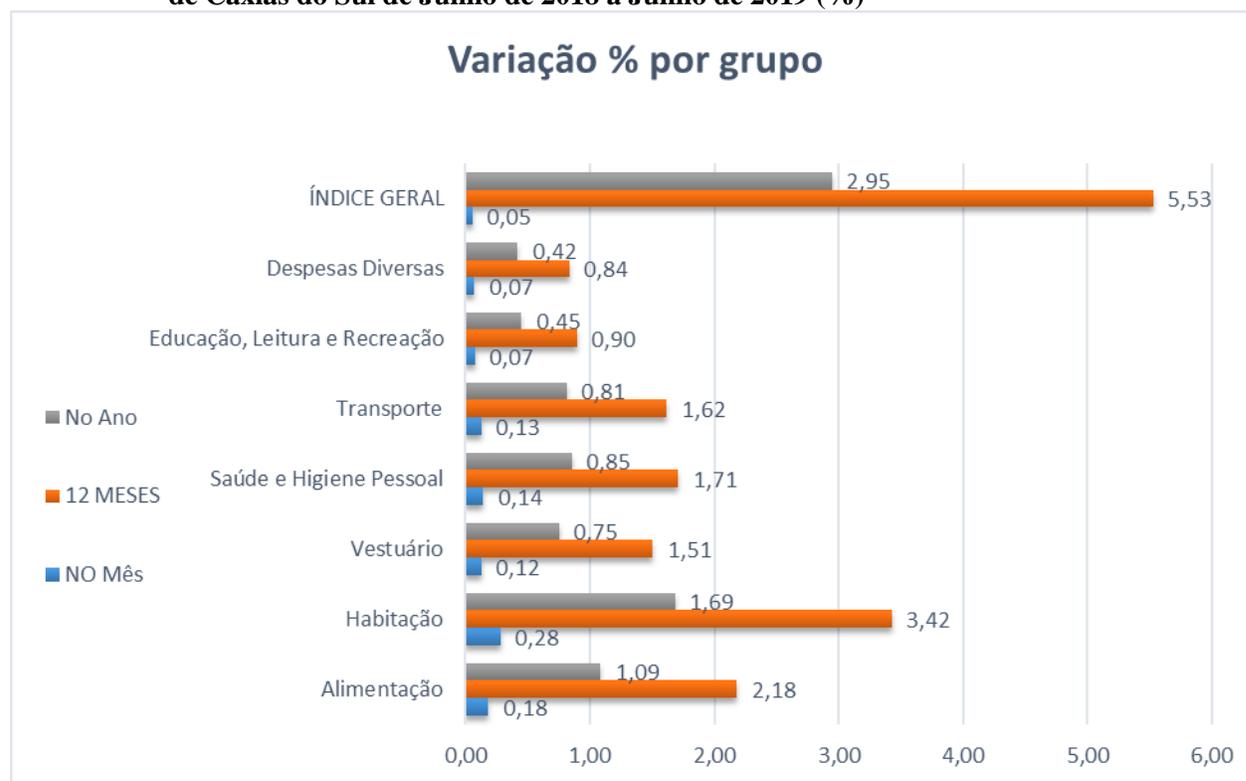
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos para animais destaca-se o aumento no preço alimentos para cães que apresentou uma variação de 12,81% e contribuiu com 0,0991 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Junho de 2018 a Junho de 2019 (%)

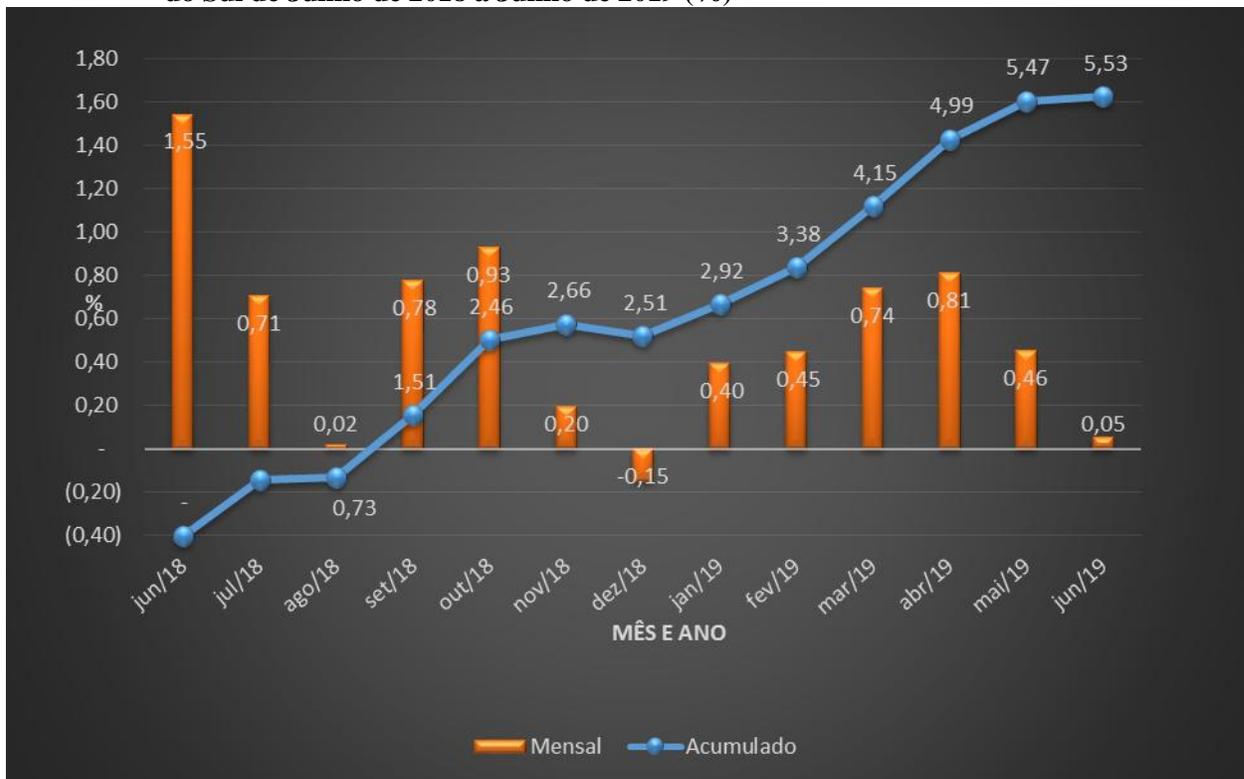


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,53% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses é de 0,45%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,57%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Junho de 2018 e Junho de 2019. Percebe-se que, a taxa de Junho de 2019 em relação a Junho do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,05% contra 1,55% do ano anterior.

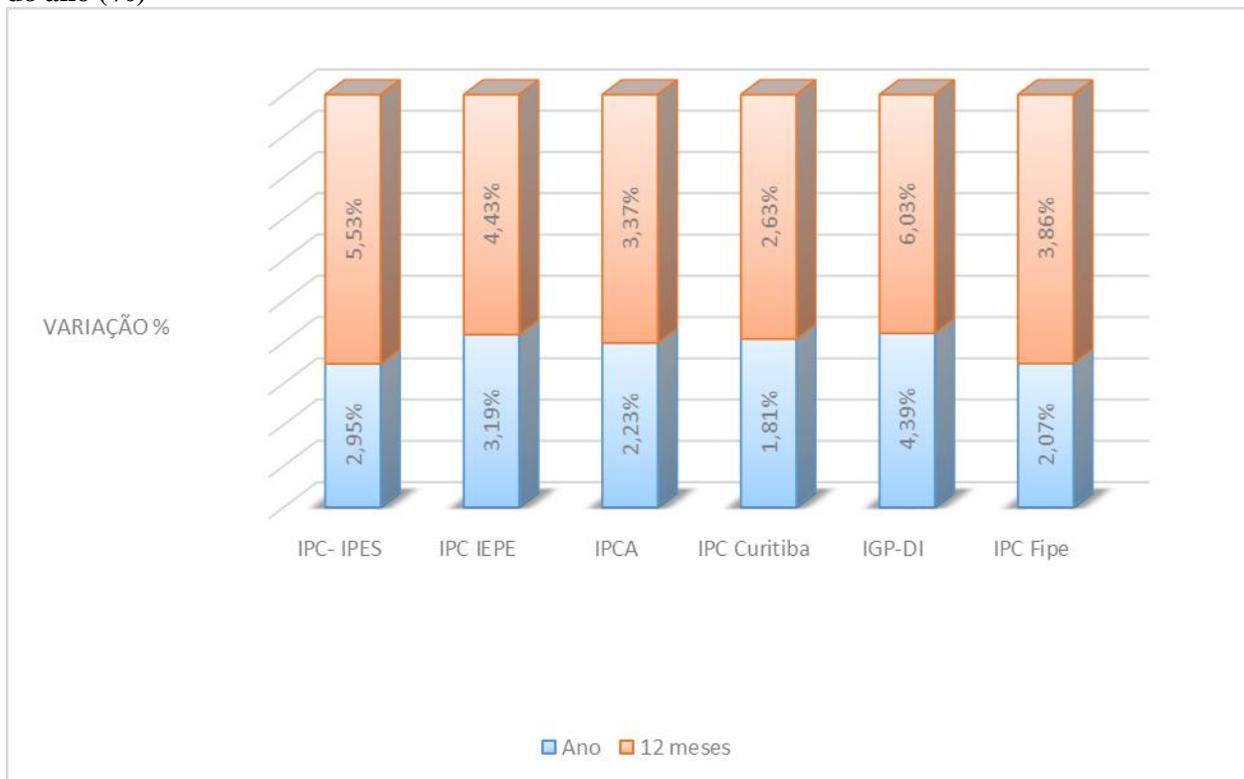
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2018 a Junho de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou que passada a alta dos preços de junho do ano passado, logrou o efeito de provocar um desalinhamento entre os índices de preço, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IGP-DI (FGV) que ficaram acima dos cinco por cento. Já o IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos três por cento no ano. Por outro lado o IPCA Curitiba posicionaram-se acima dos dois por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Junho revelou uma reversão na aceleração dos preços do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,46% em Maio para 0,05% em Junho, uma queda de 0,41%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma queda de 0,13% em Maio para 0,01% em Junho. A taxa acumulada de doze meses agora é de 5,53% contra 7,10% do mês anterior. Já em termos anualizados se pode observar que a convergência que havia entre os índices até o mês anterior, agora desapareceu com fim do carregamento nos índices do efeito greve dos caminhoneiros, que ocorreu no ano passado. A situação atual se assemelha a um *overshooting* que ainda irá perdurar por alguns meses, até a plena estabilização dos índices.

O nível de crescimento segundo o Cenário Econômico (2019), após a revisão da taxa de crescimento para baixo de 1,10% para 0,80% no mês passado, se manteve. Não houve alterações nas expectativas, um evento que poderia causar alguma mudança seria a liberação dos recursos

do FGTS e do PIS/Pasep para saque por parte dos trabalhadores. No entanto essa ainda é uma ideia que necessita ser gestada e aprovada pelo governo. Outro evento, seria a velocidade e a forma como a reforma da previdência irá tramitar no congresso, a aprovação em primeiro turno na Câmara dos Deputados trouxe esperança de que a mesma esteja finalizada antes do final do ano. Para 2020 ainda se mantém a previsão de que o crescimento venha alcançar uma taxa de 2,20%. As variáveis que devem impactar são a taxa de juros, as expectativas e o avanço das reformas.

Os vetores para o baixo crescimento se mantém, a desaceleração do crescimento global, fator que contribui, para um arrefecimento nas exportações. A política fiscal do governo que nesse momento é restritiva e ainda se anuncia mais cortes sobre parcelas do orçamento. O mercado espera para os próximos meses um corte da taxa de juros, o que faz com que os investidores aguardem por esse e assim adiem suas opções de investimento. O conjunto leva a um choque de demanda negativo, onde a mesma não tem crescido, pelo contrário, apenas se mantido. A produção industrial não cresce, o emprego anda de lado, junto desse vem os salários que também estão estagnados. Até o momento não se tem pressão sobre as contas externas, já que as importações também estão fracas. O lado positivo refere-se ao fato de não haver pressão sobre os preços, que deverão manter-se estáveis pelos próximos trimestres.

De acordo com o Cenário Econômico (2019), a pressão inflacionária deverá se manter contida, em razão das seguintes condições: a) o núcleo de preços dos índices de inflação vem se mantendo estável. b) há existência de condições para uma leve apreciação cambial, fato que colabora para que não ocorra alta dos preços e c) as expectativas com relação ao preço do petróleo se manter em baixa. Por outro lado, os fatores que poderiam induzir uma alta dos preços domésticos não vem se manifestando, que são: d) o possível impacto da febre suína na China sobre os preços da proteína e uma quebra na produção de milho norte americana, que provocaria uma aceleração dos custos de produção também da proteína. A se manter essas condições projeta-se um IPCA da ordem de 3,80% tanto para 2019 quanto para 2020.

Caxias do Sul, 23 de Julho de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_jul-19.pdf

Acesso em: 19 Julho. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20190712.pdf>

Acesso em: 19 Julho. 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Junho Cultural, 1984. 168 p.